

South Pacific - May 2008

Sugeriram-me que eu começasse este primeiro artigo com uma breve biografia de mim mesmo. Entretanto, após 34 anos no ramo de entretenimento, eu simplesmente não sei por onde começar. Então, quero primeiramente agradecer ao responsável pela minha publicação, Nelson Cardoso, por permitir que eu expresse o que penso sobre o que sei e amo: iluminação de dança e teatro.

Muitos artistas, designers, atores e dançarinos dos EUA. almejam viver por Manhattan para concretizarem seus sonhos artísticos. Eu fui mais afortunado pois nasci lá. E nos anos 70 ainda era fácil achar lugares baratos para viver em N.Y.. Hoje, a maioria das pessoas envolvidas no ramo artístico é forçada a viver fora de Manhattan, devido ao alto custo de vida do local.

Então, crescendo em Nova York, eu fui capaz de iniciar minha carreira fazendo produções do tipo “showcase”. Este tipo de produção não possuía orçamento suficiente para salários. Trabalhava-se de graça pela oportunidade de ter seu trabalho visto pelo público (e produtores também.). Uma vez notado (o que não acontecia da noite para o dia), começava então a aparecer oportunidades de shows maiores e com orçamentos mais largos. Mas até isso acontecer, lutava-se com a própria arte e a verba limitada.

Minha carreira começou em 1974, um dos últimos anos em que estrelas de filmes eram contratadas durante os verões em um tipo de teatro conhecido como “Star Package Summer Stock”. Os EUA têm uma história de teatros de verão que apresentam comédias e musicais em tudo, desde celeiros adaptados até grandes teatros regionais. Eis aqui algumas das estrelas com quem trabalhei durante esse período: John Carradine (pai de David Carradine), Sylvia Sidney (Beetlejuice), Broderick Crawford (That Champion Season), Patty Duke (estrela da TV dos anos 60) e John Astin (A Família Addams – Seriado).

Durante a estação, os artistas atuavam em um teatro local por uma semana e depois viajavam para o próximo. O cenário era constituído de desenhos enviados com antecedência ao elenco, e então, terminado a tempo para os atores começarem seus ensaios técnicos. Eles eram grandes estrelas, até para mim na extrema idade avançada de 20 anos. Mas o que eles me ensinaram foi importantíssimo para meu futuro. Descobri que a maioria das grandes estrelas são apenas pessoas. E a maioria delas era simpática, honesta, seres humanos com o “pé no chão”.

Quando comecei a trabalhar na área administrativa, começou a fazer parte da minha rotina falar com meus diretores, atores, designers e todo o staff cara-a-cara, tratando-os como indivíduos. Hoje, sigo essa mesma regra estando no comando de um projeto ou não. Eu falo com todos. Compartilho minha experiência com todos que querem saber. E eu não mudaria nada.

Com o passar dos anos, acumulei experiência em muitos trabalhos diferentes dentro do ramo artístico. Até hoje eu ainda trabalho como lighting designer, diretor de arte, administrador de palco, administrador de produção, e até como funcionário de palco. Como resultado, tenho conhecimento de equipamento e custo de mão-de-obra, assim como técnicas e materiais utilizados na criação de uma produção ou evento. E eu sempre tento acompanhar as mais recentes tecnologias, seja a mais nova moving light, LED ou luz convencional, ou uma nova cor de gel ou tinta.

South Pacific - May 2008

Neste ponto, você deve estar se perguntando por que um nativo nova-iorquino estaria escrevendo para uma publicação brasileira. Bem, eu tenho ido ao Brasil por quase 40 anos. E eu considero este país um segundo lar para mim. De fato, tenho mais família no Brasil do que nos EUA. E, cada vez que vou ao Rio de Janeiro, trago uma nova peça de tecnologia teatral, tal como os mais recentes gobos, gels e ocasionalmente um rolo ou dois de Gaffer's Tape (fita isolante de tecido resistente, especial para uso em palco) comigo.

Nos EUA, assim como em muitos lugares do planeta, é quase impossível se especializar em apenas uma área das artes e ser financeiramente bem-sucedido. Eu, portanto, me concentrei em iluminação (como designer ou eletricista) e administração (como administrador de palco ou produção). Através dos anos, expandi minha carreira ao teatro e dança para incluir produção televisiva também. Mas teatro é onde eu tenho mais satisfação seja como designer ou administrador em uma apresentação ou evento. E isso é o suficiente sobre minha carreira por ora.

Estou parado na esquina da Broadway com a 66th Street, em frente ao Lincoln Center. Quando saí do metrô, esperava conseguir uma foto do complexo do Lincoln Center, mas estão no meio de uma enorme renovação aqui. Há altas barreiras cercando a fonte e na frente de muitos teatros. Ah, bem. Nenhuma foto interessante seria tirada de fora das construções. Até os menores teatros como o Vivian Beaumont e o Mitzi Newhouse têm grandes cercas bloqueando essas lindas construções do público.

Para aqueles que não conhecem o Lincoln Center, darei um breve resumo sobre a história desta jóia de Nova Iorque. Vocês viram o filme “Amor, Sublime Amor” (West Side Story)? Se viram, então têm uma idéia do antigo bairro, conhecido como “Hell's Kitchen”, onde o Lincoln Center agora é localizado. Era uma decadente parte da Zona Oeste de Nova Iorque e uma área com muitos crimes durante os anos 50 e 60.

Entretanto, mesmo com este cenário, em 1964, o lugar foi preparado para receber o Lincoln Center. Era um projeto que não apenas mudaria um bairro inteiro para melhor, como também criaria outra instituição de artes da qual a cidade precisava. Lincoln Center é uma organização sem fins lucrativos cujo prestígio (sem mencionar as ótimas produções) lhe dá acesso a doações federais, estaduais e municipais, sem falar das doações de empresas corporativas e privadas, extremamente necessárias para manter uma organização deste tamanho.

O Lincoln Center consiste em: The Metropolitan Opera, New York State Theatre, Avery Fisher Hall, Alice Tully Hall, The Vivian Beaumont Theatre, The Mitzi Newhouse Theatre, Damrosch Park, The Julliard School of Music e NY Public Library para entretenimento em artes. Para um aficionado, isso é praticamente um paraíso. Há a possibilidade a escolha de dança, ópera, teatro, música e filme, tudo dentro de alguns quarteirões. E se nada disso lhe interessa, a Broadway fica bem pertinho.

Eu estive no local para assistir a uma nova produção do musical South Pacific, de Rodgers & Hammerstein, com direito a um tour acompanhado pelo chefe de relações públicas, Philip Rinaldi. Com a assistência dele, fui possibilitado de conhecer e conversar com técnicos e designers sobre seus trabalhos e os equipamentos que estão usando para este show. E, para aqueles que não conhecem a história, South Pacific acontece durante a Segunda Guerra Mundial



em uma ilha. Muitas das canções se tornaram famosas pelo mundo, incluindo: “Some Enchanted Evening”, “There is Nothing Like a Dame” e “I’m Gonna Wash That Man Right Outa My Hair”. Este show tem algo para todo mundo. Tem momentos cômicos e dramáticos, ótimas músicas e trata do preconceito social que era normal para a época. Porém, há mais um elemento deste show que deve ser notado: o papel de Emile de Becque está sendo realizado por Paulo Szot, um cantor de ópera brasileiro.

ILUMINAÇÃO



South Pacific - May 2008

O Lincoln Center não tem um orçamento ilimitado, mas possui fantásticas conexões dentro do ramo de entretenimento, e um de seus parceiros é o Electronic Theatre Controls, Inc. As novas mesas da ETC Eos estão sendo usadas para o South Pacific. Há duas mesas, uma para iluminação convencional e dispositivos DMX e outra para moving lights. Há também um computador-mestre conectado aos dois consoles que servem como sistema de back-up para gerenciar toda a luz do show no caso de uma falha no sistema.

Características Eos

- * 5000 canais (devices)
 - * 4000 e 8000 outputs/parameters
 - * Dedicated master playback fader pair
 - * 10 definable motorized faders, com 30 pages de controle
 - * 999 cue lists
 - * 200 submasters
 - * 3 programmable grand masters
 - * Dedicated pan/tilt or XYZ encoders, 4 pageable encoders
 - * 2 15" LCD touchscreens
 - * High-density live e blind displays
 - * Electronic magic sheets
 - * Net3 (ACN based) e ETCNet2 native
 - * MIDI and SMPTE inputs múltiplos
 - * backup sincronizado
 - * programação offline
 - * Data-laundering de obsession, Expression and Strand 500/300 series show files via ASCII
 - * 12 discrete on-line users

Como o Lincoln Center é classificado como um dos analistas classe beta da ETC, os seus funcionários sempre estão atentos à marca para corrigir erros de programação. O operador de mesa, Bruce Rubin, por exemplo, acredita que a mesa ETC é ótima e bastante intuitiva. Se você está familiarizado com o ETC, tem grandes chances de aprender o novo sistema facilmente. Eu, particularmente, não tive tempo suficiente para o teste da Eos, pois cheguei lá em menos de 90 minutos antes do show. Todos estavam ocupados se preparando para a performance e, Patrick Merryman, da parte de eletricidade, estava lidando com um HMI Fresnel de 4Kw que não estava funcionando corretamente no dia. Então, caminhei por lá e tirei algumas fotos dos bastidores e das peças de cenários características do show.

DMX sem-fio, baterias e equipamento de baixa voltagem são usados extensivamente nesta produção. Por exemplo, há galões de óleo que contêm um efeito de fogo (uma pequena luz de alta intensidade, um pedaço de pano movido por uma hélice, que cria os movimentos de uma chama) e um pequeno aparelho produtor de névoa, que produz um lindo efeito. Tudo controlado de longe por uma mesa Eos ETC sem fio. É um bonito momento em que as chamas e a fumaça entram em palco, seguidas das luzes que adicionam ambientação à cena. Tem também um caminhão e um avião no palco que usam DMX sem fio para suas luzes também.

South Pacific - May 2008



Para dar uma idéia da complexidade do show, aqui está uma lista parcial do equipamento de iluminação usado no South Pacific:

- 74 – Source4 10°
- 92 – Source4 14°
- 113 – Source4 19°
- 181 – Source4 26°
- 36 – Source4 36°
- 18 – Source4 PAR VNSP
- 36 – Source4 PAR NSP
- 31 – Source4 PAR MFL
- 31 – Source4 PAR WFL
- 14 – PAR 64 MFL

- 1 – Altman 2000L 10" Fresnel
- 5 – Arri 5k Fresnel

- 2 – HMI PAR MFL
- 5 – HMI 4Kw Fresnel

- 18 – 6'-0" MR16 Ministrip EYC
- 7 – 9'-0" T3 Striplight 4ckt/12cell
- 14 – 4'-9" T3 Striplight 3ckt/6cell
- 20 – L&E Broadcyc 3ckt/3cell
- 7 – 8'-0" S4 Multipar MFL 3ckt
- 6 – Mini-10 @ 750w

- 2 – 8 X 13 @ 1kw
- 6 – VL 3500 Spot @ 1200w
- 21 – VL 1000AS @ 575w
- 8 – Mac 2k Performance @ 1200w
- 12 – HES Studio Color @ 575w

- 7 – DHA Light Curtain Par56 VNSP

- 115 – ColoRam Scrollers
- 1 – DMX Transmitter
- 1 – Opto-splitter @ 100w
- 14 – DHA Light Curtain Controllers

- 4 – Lycian 1272 @ 1200w

- 24 – Q-Lights